

## INTRODUÇÃO

Os hábitos de vida da sociedade moderna são resultados de processos econômicos, sociais e culturais. O modelo consumista, apreciado globalmente, se apóia na lógica da “maximalização” dos benefícios com a “minimalização” dos custos e do emprego do tempo (BOFF, 1995). No momento, a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente são temas principais dos mais variados debates e, mesmo sendo a “moda da vez” ainda não rompemos com os processos de urbanização ilegal; cultivo intenso de monoculturas; emissões exacerbadas de gases poluentes. Esses e muitos outros fatores põem em risco as condições de saúde da população e do meio ambiente.

A 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental (2009) destaca o desafio de que as necessidades em saúde das pessoas sejam focalizadas em ações resolutivas e articuladas aos fatores ambientais, e assinala a importância de a sociedade assumir novas formas de participação nos processos de manejo da gestão ambiental na interrelação com a saúde. Considerar que é necessário formar profissionais críticos e preparados para discutir questões ambientais é buscar soluções nas bases da formação acadêmica.

A presente pesquisa tem por objetivo investigar os processos e práticas pedagógicas trabalhados no curso de Ciências Biológicas da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPAC) em Lages-SC, segundo egressos e professores deste curso, em relação à educação ambiental, numa perspectiva que contemple o cuidado com a saúde humana e a preparação de biólogos para discuti-las. A construção do conhecimento do profissional é satisfatória e vivenciada com êxito quando os egressos são capazes de levar seu conhecimento técnico a qualquer lugar, mesmo que a prática pedagógica não seja sua atividade de trabalho. As noções de cuidado com o ambiente e comprometimento com a preservação da biodiversidade devem se pré-estabelecer no cotidiano de cada um.

Desse modo, a atuação do biólogo, na dimensão de saúde e de interdisciplinaridade, diz respeito à destinação correta de resíduos hospitalares, à prevenção e promoção da saúde em relação à sexualidade humana, à adequação do saneamento básico, à aplicação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano<sup>1</sup>, à identificação e controle de zoonoses e ao incentivo das práticas integrativas e complementares, como o uso de plantas medicinais. Assim, o conhecimento adquirido é manifestado no dia-a-dia, guiado por atos de empenho e responsabilidade ambiental.

## METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa busca captar os sentidos que o sujeito dá às coisas do mundo, ao afirmar que a pesquisa é realizada em relação a uma “lacuna no conhecimento existente em alguma área do conhecimento”, LUNA (2002), assegura que essa busca do pesquisador não pode ser reduzida à operacionalização de variáveis.

A presente pesquisa requer uma abordagem que conheça e transforme

---

<sup>1</sup> PDDU que regulamenta sobre o ordenamento e uso do solo, considerando os impactos ambientais.

como se dá a formação de estudantes do curso de Ciências Biológicas da UNIPLAC. Localizada na cidade de Lages-SC, a UNIPLAC foi fundada há 50 anos e atualmente conta com cursos de Pós Graduação (*Stricto e Lato-Sensu*) e cerca de 30 cursos de graduação. O referido curso, segundo informações do site UNIPLAC (2010), preconiza, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação de profissionais “generalistas, críticos e cidadãos; conscientes da necessidade de atuar em prol do meio ambiente, nas políticas de saúde, na gestão ambiental tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida”.

O curso de Ciências Biológicas até o momento formou cerca de 350 acadêmicos e conta com um corpo docente de 20 professores, entre especialistas, mestres e doutores. Os participantes dessa pesquisa serão egressos e professores. Os critérios de seleção da população da pesquisa incluem: aceite espontâneo em participar do estudo; egressos formados nos últimos 3 anos; professores em atividades no curso no período da pesquisa.

Para a coleta de dados serão utilizados: a entrevista semi-estruturada (para os professores) e o grupo focal (para os egressos). A entrevista semi-estruturada oferece um amplo campo de novas questões, pois à medida que o entrevistado fala novas linhas de pensamento surgem e ele tem a possibilidade de falar sobre o tema proposto sem respostas prefixadas (TRIVIÑOS, 2006). MINAYO (1996) aponta que o grupo focal dá espaço para leituras mais detalhadas das expressões não-verbais dos interlocutores e os diferentes modos como estes as interpretam, além de possibilitar que a “conversa” com os participantes da pesquisa aconteça de maneira coletiva, seguindo um roteiro básico apresentado pelo pesquisador.

As entrevistas e o grupo focal serão marcados conforme a necessidade e possibilidade de ambos, com antecipação. Os encontros serão gravados em áudio, realizados na UNIPLAC, em sala reservada para a pesquisa, com acústica e iluminação adequadas. Em qualquer uma das modalidades de instrumento de coleta de dados, TRIVIÑOS (2006) enfatiza a importância do “*rapport*”, pois o pesquisador deve se ocupar de desenvolver um clima de confiança e segurança entre ele e o sujeito pesquisado.

Serão explicados aos participantes os objetivos e finalidades da pesquisa alertando e garantindo o anonimato das opiniões prestadas, bem como sobre possíveis riscos e benefícios da pesquisa e a possibilidade de desistência desta a qualquer hora e sem qualquer explicação. A pesquisa somente acontecerá depois que os participantes da pesquisa forem suficientemente informados (através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Esse procedimento respeita as diretrizes preconizadas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

As informações serão analisadas através de análise de conteúdo, que, segundo MINAYO (1996), consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação. A análise de conteúdo acontece a partir da escolha dos documentos a serem analisados; exploração do material (recorte do texto em unidades de registros e regras de contagem) e; da classificação e agregação dos dados, escolhendo categorias que comandarão a especificação dos temas e sua interpretação.

## RESULTADOS ESPERADOS

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada na cidade do Rio de Janeiro, foi criada a Agenda 21 no Brasil (ECO 92), que estabelece parâmetros em defesa da integridade do meio ambiente, a partir da educação ambiental. A criação de uma nova ética ambiental deu origem à Agenda 21 que possibilita que a população participe dos problemas que dizem respeito ao planeta. Dessa forma, compreende-se a relação entre os grandes problemas como o buraco na camada de ozônio, o efeito estufa e as emissões exageradas de CO<sub>2</sub>, bem como as ações locais, do cotidiano, seja no município, no bairro, ou em nossa própria casa, nos espaços educativos e de trabalho.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA - define a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. É um processo permanente onde a sociedade reconhece a necessidade de transformação, isso torna os sujeitos capazes de agir individual ou coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Saúde Ambiental como as consequências na saúde da interação entre a população humana e o meio ambiente físico, seja ele natural ou transformado pelo homem.

Desse modo, acredita-se que delinear a presente pesquisa para investigar as práticas pedagógicas no que se refere à educação ambiental no ensino superior significa assumir que a educação e a formação são fontes consideráveis para vivenciarmos processos de mudanças no que diz respeito à população, paz, direitos humanos, democracia, saúde, fome, degradação da fauna e da flora, etc.

Espera-se com essa pesquisa verificar os modos de colocar em prática a educação ambiental nas atividades humanas e, a partir dessas, formular, de acordo com os resultados alcançados no estudo, sugestões para manter ou transformar os aspectos trabalhados na formação dos acadêmicos de Ciências Biológicas em relação à educação ambiental para a preparação/atuação de biólogos. De maneira que a formação de Biólogos responda às necessidades sociais colocadas pelo modo como vivemos hoje em relação ao meio ambiente e que coloquem em prática as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais, que apontam como pauta essencial as competências para trabalhar conflitos e interagir conhecimentos, valores e atitudes, buscando a transformação de condutas ambientais inadequadas em função da convivência humana em um planeta mais saudável.

## REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1995.

CNUMAD. **Agenda 21**. Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.